DELACATO, CARL H. — The *Diagnosis and Treatment of Speech and Reading Problems*. C. Thomas, Springfield Ill. 1964, 188 páginas.

Trata inicialmente o A. de definir o seu conceito de *organização neurológica*: o desenvolvimento ordenado das estruturas e funções do homem — calcado no padrão do desenvolvimento filogênico —— faz-se no sentido vertical e ascendente, até as estruturas subcorticais e, em seguida, no encéfalo, no sentido transversal, isto é, no sentido direita-esquerda ou esquerda-direita, conforme o hemisfério dominante.

Enumera, em seguida, os distúrbios de linguagem: 1) afasia, 2) retardo no falar, 3) gagueira, 4) retardo no aprendizado da leitura, 5) defeitos na pronúncia e na escrita, 6) leitura dentro dos limites normais, mas escasso desempenho em matemática.

Depois de uma revisão histórica do problema em que são omitidos, como, aliás, em todo o livro, os nomes dos fundadores da

Neurologia que lançaram as bases para a compreensão da linguagem (Broca, Wernicke, Liepmann, Déjerine, Nielson e até Head) passa ao capítulo sôbre a filogenia da "Organização Neurológica". Aí desfilam os diversos fatôres que podem ter efeitos significativos na origem da comunicação humana: clima, temperatura, gases, poeiras vulcânicas, radioatividade, radiação solar e raios cósmicos. Traça, em seguida, em resumo, evidentemente, a evolução do sistema nervoso na série animal (filogenia): tubarão, anfíbios, répteis, mamíferos. E, depois de fazer o mesmo com os primatas (lemuróides, tarsóides, antropóides), refere-se à dominância cerebral (dextralidade e sinistralidade) entre gregos e romanos, maoris e africanos. Refere-se ao antepassado do homem (australopíteco, homem de Cromagnon) e termina por indicar que a diferença entre o homem e os primatas está em que êste: 1) fica em pé; 2) é capaz de supinar e pronar; 3) opõe o polegar e preende; 4) tem visão estereoscópica; 5) desenvolveu a dominância lateral; 6) desenvolveu a linguagem simbólica.

O capítulo 5, dedicado à Ontogenia da organização neurológica, termina com uma comparação entre os estágios evolutivos no indivíduo e na série animal: recém-nascido (peixe), criança de quatro meses (anfíbio), dez meses (réptil), um ano (primata), oito anos (*Homo sapiens*: fala lê, escreve). Define, finalmente, o A., no capítulo 6, Organização Neurológica e lesão cerebral, o seu conceito, que é a base do seu método terapêutico: a Organização Neurológica em têrmos de mobilidade. O seu programa consiste no seguinte: a) permitir as oportunidades de desenvolvimento em áreas não lesadas; b) impor externamente padrões motores que correspondem a áreas lesadas; c) usar fatôres que reforcem a organização neurológica.

Passa Delacato, em seguida, ao seu material de estudo: 65 crianças com lesão cerebral, mais ou menos severa, que classifica, com o auxílio do exame neurológico, EEG, pneumoencefalograma e ventriculograma, segundo Phelps-Fay, em espásticos, atetóides e atáxicos. Descreve o método de tratamento que prefere chamar programa: rastejar, engatinhar e andar (sucessivamente homolateral e heterolateralmente). Percorridas essas fases, instaladas essas funções, afirma, desenvolve-se o falar, o ler e o escrever.

Trata no capítulo 7 dos processos de diagnóstico; no 8.º, nos processos de tratamento; passa de relance sôbre a cortiça cerebral e o problema da dominância cerebral. Termina o A. o livro ilustrando-o com os casos que tem em tratamento.

Não saberíamos como classificar êste livro: se uma miscelânea de conhecimentos gerais, nem sempre exatos, mas sempre superficiais; se uma monografia sôbre linguagem, em que o autor amplia tanto a causalidade do fenômeno do pensamento simbólico, base da linguagem interior, a ponto de admitir a influência de fôrças telúricas e cósmicas; se, enfim, uma vulgarização científica que tomasse por tema a maravilha de organização que é o sistema nervoso do homem adulto, civilizado.

Versando domínios que naturalmente lhe são menos familiares, estabelece o A., muitas vêzes, correlações inteiramente gratuitas, tira ilações apressadas, e traz em abono de sua doutrina citações de autores, que de certo se espantariam com as deduções tiradas de suas idéias.

É um livro polêmico, que tem, entretanto, muitos lados positivos. Mostra a importância do conhecimento das estruturas nervosas e da sua maneira de funcionamento, mesmo em níveis tão elevados como o pensamento simbólico, a música e a matemática. Tem o mérito de colocar a tônica na Neuroanatomia e na Neurofisiologia, para a compreensão da linguagem. Denuncia o êrro do emprêgo exclusivo de métodos psicológicos e o primarismo das concepções pragmáticas.

Com relação às idéias pessoais que informam o seu método terapêutico, difìcilmente os neurologistas poderiam acompanhá-lo. Inconscientemente, talvez, influenciado por Jackson, cria um *nível transversal* no que chama de *Organização Neurológica* (designação que, nem neurològicamente, nem semânticamente, é boa), e baseia todo o seu método terapêutico na imposição forçada e muitas vêzes anacrônica, queremos dizer, sem correspondência cronológica com a mielinização (isto é, sem levar em conta a cronologia da mielinização, de Langworthy e tantos outros).

Deixamos aos psicólogos e pedagogos a crítica à "imposição" de padrões motores com a noção de "violência" à criança, nela implícita.

Finalmente, não conseguimos, em face da ausência de estudos comparativos, concluir pela vantagem do método preconizado na "Organização Neurológica", sôbre o método convencional do "empuxe total", com o emprêgo de medicações (que êle rejeita), relaxantes musculares, anticonvulsivantes, tranqüilizantes, produtos intervenientes no metabolismo cerebral, a movimentação ativa, a Neuro-cirurgia. A movimentação passiva, realizada por três a cinco pessoas, parece-nos em particular tão destituída de *rationale* científico, quanto eivada de dificuldades sócio-econômicas. Das suas idéias podemos dizer o que foi dito nos Estados Unidos, das idéias que informavam o método terapêutico de "Sister Kenny" na poliomielite, de sucesso tão espetacular quanto passageiro; o que era dela não era bom, o que era bom não era dela.

Essa é também a conclusão da análise dêste livro feita por Joe R. Brown (Neurology, junho, 1964, vol. 14, n.º 6, pág. 599), que assim conclui: "Os neurologistas dificilmente acharão êste livro cientìficamente informativo. Apresenta interêsse passável, quando encarado como uma excursão no domínio da ficção científica."

OLAVO NERY